Resenha:

ÉMILE BENVENISTE: A GÊNESE DE UM PENSAMENTO, DE IRÈNE FENOGLIO

Sara Luiza Hoff¹

A coletânea *Émile Benveniste: a gênese de um pensamento* é resultado do esforço de Valdir do Nascimento Flores, Verónica Galíndez e Heloisa Monteiro Rosário para publicar artigos de Irène Fenoglio, linguista e pesquisadora do campo de estudos de genética textual, em português e, assim, proporcionar maior acesso a reflexões importantes acerca do pensamento de Émile Benveniste.

O livro se inicia com breves palavras dos organizadores sobre a relevância da publicação, que não somente permite aos leitores conhecer aspectos importantes dos esforços de Benveniste – seu método de trabalho rigoroso, a interlocução com outras áreas das ciências humanas, o direcionamento de suas pesquisas ao tema da linguagem –, como também abre duas vias distintas de reflexão: uma retrospectiva, relacionada aos efeitos desses novos materiais sobre as reflexões já estabelecidas em torno da obra benvenistiana, e outra prospectiva, que implica a abertura de novas vias de estudos da linguagem. Também é reservado espaço a observações concisas – porém bastante profundas – sobre as dificuldades advindas do processo tradutório da obra, derivadas, sobretudo, da natureza do texto-fonte, repleto de manuscritos de Benveniste, o que faz suscitar um sério questionamento: “como traduzir – ato constituído pela incompletude – um manuscrito – texto constitutivamente incompleto?” (FLORES; GALÍNDEZ; ROSÁRIO, 2019, p. 26).

É, então, em torno de “textos constitutivamente incompletos” que se baseia a reflexão de Fenoglio nos seis artigos que compõem *Émile Benveniste: a gênese de um pensamento*. Isso, no entanto, não implica que tal reflexão seja também incompleta. É precisamente o contrário que se observa: ao longo da obra, Fenoglio constrói uma discussão aprofundada e expressiva sobre o trabalho e a obra de Benveniste.

O primeiro capítulo tem o título *Manuscritos de linguistas e genética textual. Quais os desafios para as ciências da linguagem? Exemplo dos “papéis” Benveniste* e consiste no texto apresentado pela pesquisadora em conferências realizadas na PUCRS e na UFSM em

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista da CAPES. Desenvolve pesquisa sobre a diversidade das línguas na obra de Émile Benveniste.

2012. O texto fornece um panorama da disciplina de genética textual e de sua relação com os estudos da linguagem.

Fenoglio discorre, primeiramente, sobre essa disciplina, apresentando o seu percurso histórico, definindo o seu objeto de trabalho – o manuscrito – e detalhando os materiais disponíveis, as questões científicas passíveis de elaboração e a metodologia de análise. Em um segundo momento, a linguista-geneticista se concentra em uma “abordagem fenomenológica do processo de escrita”, caracterizada por “[...] uma atitude que procura a compreensão de um fenômeno pelo exame de suas manifestações acessíveis à percepção” (FENOGLIO, 2019, p. 34), ou seja, pela análise dos vestígios da escrita. Questões como os critérios para a escolha do *corpus* e para a constituição de dossiês também são abordadas.

Fenoglio também apresenta, nesse capítulo, algumas descobertas feitas com base no estudo dos arquivos de Benveniste. Tais descobertas dizem respeito ao papel desempenhado pelas notas manuscritas que são utilizadas pelo linguista como base para a escrita de seus artigos: elas servem como suportes de interrogação metodológica, suportes de memória, espaços de validação de noções e conceitos, suportes de reflexões eventualmente abandonadas e lugares de formação do pensamento teórico, demonstrando as hesitações, as inquietações e as ruminações² do linguista.

Ainda no primeiro capítulo, Fenoglio reflete sobre a gênese do discurso linguístico, destacando o modo como os manuscritos permitem entrever o processo de formulação de um dado discurso, possibilitando, inclusive, a observação e categorização de traços particulares da escrita e a identificação de características estilísticas. Do mesmo modo, a autora dedica a parte final do capítulo para exemplificar a possibilidade de analisar a gênese de algumas noções e conceitos linguísticos, seja em um dado texto ou em uma obra ou por meio da transmissão e recepção das teorizações.

Após fornecer o panorama geral do campo de análise genética e exemplos específicos de contribuições que a disciplina tem a oferecer, ficam evidentes a diversidade e as possibilidades de trabalho com o *corpus* Benveniste e, igualmente, a importância do trabalho com manuscritos em geral, já que “[...] os rascunhos não são mais sujeiras a esconder, mas são o arquivamento rico, a estratificação arqueológicas do pensamento refletido, em ato. Não se pode esconder as rasuras, é preciso conservá-las e analisá-las” (FENOGLIO, 2019, p. 65).

É importante observar que todas as análises e proposições mencionadas no capítulo – bem como no restante da obra – são acompanhadas de exemplos, ou seja, de fac-símiles dos

² Termo utilizado com frequência por Fenoglio (2019, p. 48, p. 93 e p. 130), com o sentido, previsto no *Le Robert*, de “submeter algo à atenção repetidas vezes, repassar algo no espírito”.

manuscritos de Benveniste, acompanhados de suas transcrições em francês e traduções para o português. Tais manuscritos fornecem evidências dos pressupostos teóricos propostos por Fenoglio e permitem acesso a indicativos do modo de pensamento de Benveniste. Trata-se, portanto, de um material marcado por uma profusão de recursos.

O segundo capítulo – intitulado *Gênese do gesto linguístico: uma complexidade heurística* – é mais específico que o primeiro e busca refletir sobre o papel da leitura de manuscritos na compreensão de teorias. Ele tem como ponto de partida uma breve retrospectiva histórica e observações metodológicas a respeito do trabalho com manuscritos de linguistas e escritos linguísticos publicados.

Após apontar para a complexidade do projeto de análise genética e linguística de manuscritos, que compreende a análise do processo de enunciação, do linguístico e do discurso teórico, Fenoglio indica que o trabalho com esses documentos aponta para uma característica fundamental da pesquisa linguística: a metalinguagem, já que se trata de um trabalho de análise da língua em discurso sobre o funcionamento da língua.

Ainda nesse capítulo, são analisados manuscritos de Ferdinand de Saussure e Émile Benveniste em busca de indicativos dos seus *habitus* de trabalho e de indícios dos traços estilísticos dos autores. Também são assinalados diferentes tipos de escritos e de escritas – artigos, exposições orais, ensinamentos em aulas etc. –, o que permite identificar diversas posições enunciativas ocupadas por esses linguistas em suas rotinas de trabalho.

Com base nas observações dos manuscritos, Fenoglio demonstra como ocorre o processo de teorização e conceitualização, observado principalmente na passagem das notas ao rascunho do texto que será eventualmente publicado. Nos manuscritos, é possível observar aquilo a que a autora denomina “pentimento”: rasuras, inserções, substituições, sublinhados, correções; testemunha-se, nesses papéis, desse modo, uma busca dos termos que permitem materializar noções e conceitos e a gênese de diversas formulações teóricas.

Assim, Fenoglio evidencia que o trabalho com manuscritos revela as camadas criadas durante o processo de textualização de artigos, aumentando, portanto, as dimensões do texto teórico. Fica evidente, por conseguinte, “[...] que a abertura dos manuscritos de linguistas é *necessária* à linguística teórica e histórica”, posto que “a relação do manuscrito linguístico com o texto publicado é uma relação de desvelamento constitutivo do desenvolvimento da leitura, cujo objetivo é a amplificação crítica do saber” (FENOGLIO, 2019, p. 113, grifo da autora).

O capítulo seguinte recebe o título *As notas de trabalho de Émile Benveniste: onde o pensamento teórico nasce via sua enunciação*. Nesse texto, a autora se concentra na análise do lugar e do papel desempenhado pelas notas de trabalho iniciais da escrita de um artigo, utilizando, como *corpus*, exemplos de notas que fizeram parte do processo de escrita de diversos artigos publicados nos *Problemas de linguística geral* de Benveniste.

Para Fenoglio, as notas de trabalho de Benveniste compreendem qualquer expressão escrita – não importa sob que forma e de qual extensão – que participa, de alguma maneira, na textualização de um dado artigo. Elas são, segundo a autora, a primeira etapa do processo de produção do artigo e são seguidas, usualmente, por um rascunho manuscrito, um texto passado a limpo, um texto datilografado, um ou mais jogos de provas e, finalmente, o texto publicado. Com base nesses documentos, então, torna-se possível imaginar o processo habitual de escrita e de trabalho do linguista.

As notas de trabalho desempenham diferentes funções para Benveniste. Elas servem como suporte de interrogação metodológica, denotando a busca da problemática a ser discutida e a abertura de novas questões teóricas e como suporte de memória, apontando para a necessidade de remissão a determinadas referências. Elas também constituem espaços em que determinadas noções são postas à prova – sendo apropriadas, renunciadas ou desenvolvidas na reflexão final publicada – e espaços em que o pensamento teórico se forma, demonstrando as ruminções, repetições, hesitações e insistências e a busca das formulações teóricas mais adequadas.

Assim, fica demonstrado o papel fundamental das notas de trabalho para Benveniste: elas são o lugar em que “[...] ele pensa, reflete, organiza, se informa”, constituindo “[...] um espaço estratégico onde a ideia toma lugar, espaço e forma, onde o pensamento nasce porque é escrito”. Não se trata, portanto, como se poderia pensar, “[...] de um esboço do pensamento, mas de uma inscrição do pensamento que, progressivamente, de sua enunciação, se cria” (FENOGLIO, 2019, p. 150-151, grifo da autora).

O movimento de Fenoglio no capítulo subsequente – *Conceitualização e textualização no manuscrito de “A linguagem e a experiência humana” de Émile Benveniste: uma contribuição à genética da escrita em Ciências Humanas* – é semelhante: como o título indica, ela busca explicitar o processo de construção da conceitualização linguística de Benveniste, enfocando, porém, somente os manuscritos utilizados em um artigo específico, *A linguagem e a experiência humana*.

Embora o dossiê genético desse artigo se caracterize pela existência de relativamente poucas notas, de dois rascunhos – um inicial e um passado a limpo – e de uma cópia do datiloscrito do artigo publicado, a análise desse material permite perceber as mesmas características apontadas no capítulo anterior: a escrita ruminante, a expressão do pensamento por meio de e simultaneamente ao ato de escrita e o processo de elaboração conceitual marcado pela hesitação e pela busca terminológica.

O estudo desses manuscritos também evidencia uma particularidade do processo de textualização de *A linguagem e a experiência humana*: o fato de Benveniste ter trabalhado longamente no *incipit* do artigo – ruminando, hesitando, pensando demoradamente até chegar à formulação final –, mas ter demonstrado mais estabilidade em relação ao *excipit*, que se mantém praticamente igual em todos os rascunhos, o que aponta para um provável efeito das rumações iniciais, que teriam permitido que Benveniste achasse o enunciado final do artigo.

Assim, o quarto capítulo revela, de modo detalhado, o esforço e o tempo que Benveniste dedica à contextualização, o que também se evidencia, como Fenoglio demonstra, na profundidade e na força da teorização apresentada: *A linguagem e a experiência humana* indica a imprescindibilidade da relação intersubjetiva instaurada a cada vez que um falante se enuncia, fundando a experiência humana na linguagem.

No artigo apresentado em seguida – *Émile Benveniste: autor de uma pesquisa inacabada sobre “discurso poético” e não de um “Baudelaire”* – Fenoglio se dedica a desmistificar contradições por ela percebidas acerca de um conjunto específico de manuscritos de Benveniste. Tais manuscritos foram transcritos e organizados por Chloé Laplantine e publicados sob forma de livro, com o título *Baudelaire* e autoria atribuída a Benveniste (2011), o que, para Fenoglio, pode levar à percepção equivocada de que o linguista sírio-francês teria escrito um livro sobre o poeta.

A descrição e análise desse dossiê – feitas por Fenoglio no seu texto – deixam claro que se trata de um conjunto de notas esparsas, apresentadas em diferentes suportes e visivelmente reorganizadas por arquivistas. Trata-se, portanto, de um material caracterizado pela incompletude, o que é reforçado pela ausência de um rascunho ou de um texto finalizado, característicos do processo de escrita de Benveniste (já explicitado anteriormente).

Isso, no entanto, não invalida a grande relevância do conjunto de notas, o que Fenoglio afirma repetidas vezes e também demonstra através da exploração do material. Por meio desse processo, a linguista estabelece uma tipologia das notas, divididas em notas de levantamento

de dados e notas reflexivas, que tanto conjecturam especificamente sobre Baudelaire quanto apresentam formulações teóricas gerais sobre o discurso poético.

Ao longo da análise, Fenoglio também coloca os documentos do dossiê em perspectiva, precisando o objeto da reflexão – não propriamente Baudelaire, mas o discurso poético –, demonstrando a preocupação de Benveniste com questões metodológicas e indicando a presença de conceitos presentes no restante da obra do linguista, notadamente as noções de língua, linguagem e discurso e o par semiótico/semântico. O estudo pormenorizado do material também demonstra a característica ruminante, já demonstrada em capítulos anteriores, do trabalho preparatório de Benveniste, marcado por hesitações, retomadas, repetições e reformulações. Nessas notas, em especial, observa-se que a ruminação gira em torno da distinção entre dois domínios distintos de expressão linguística – a linguagem ordinária e a linguagem poética – e das noções de signo, palavra, referente e emoção.

Com seu exame do dossiê, então, Fenoglio demonstra que há um fragmento de gênese de um texto; porém, trata-se de um material muito parcial, o que indica que a reflexão de Benveniste acerca da linguagem poética ainda não tinha se encerrado e que o seu objeto não havia sido adequadamente circunscrito. Fica evidenciada, portanto, a impossibilidade de tomar esse pensamento como acabado.

O capítulo final da coletânea recebe o título *Émile Benveniste: notas manuscritas sobre “a axiologia”* e aborda um conjunto de manuscritos armazenados na mesma caixa que o dossiê dedicado ao discurso poético. Trata-se de um grupo de documentos destinados a um artigo sobre a noção axiológica de valor, tomando como base um comentário crítico da obra *La Science appliquée à l’homme peut-elle de passer d’axiologie?*, do filósofo Augusto Salazar-Bondy. O dossiê compreende notas, anotações de leitura e conjuntos de redações não finalizadas, o que parece indicar que Benveniste iniciava a rascunhar um artigo sobre o tema.

Diferentemente dos capítulos anteriores, Fenoglio dedica esse texto para, essencialmente, apresentar todas as notas que teriam sido utilizadas por Benveniste na etapa preparatória e um dos conjuntos redigidos do rascunho (com seis páginas). No total, são 23 notas manuscritas (acompanhadas, como no restante do livro, da transcrição em francês e da tradução para o português).

Segundo Fenoglio, a partir de reflexões em torno da noção de valor, Benveniste, nesse dossiê, busca definir o lugar ocupado pela linguística no campo das ciências humanas, o que assinala a amplitude e relevância da reflexão do linguista:

[...] medimos, mais uma vez, com esse dossiê, como Benveniste, analista do menor detalhe linguístico, maior indo-europeísta do século XX, linguista de campo e conhecedor de inúmeras línguas muito pouco conhecidas, sempre se limita a fazer suas análises e reflexões no campo do conjunto das condições e atividades humanas. Suas reflexões sobre a linguagem e o linguístico se dão em considerações históricas, sociais, econômicas e políticas. Benveniste não separa sua reflexão teórica do mundo no qual ela ocorre (FENOGLIO, 2019, p. 262, grifo da autora).

Desse modo, com a publicação de *Émile Benveniste: a gênese de um pensamento*, temos a oportunidade de conhecer melhor o linguista. Além de possibilitar acesso a um material de grande valia, torna-se possível compreender, ao longo da obra, o modo de trabalho de Benveniste, a organização de seu material, os planos e projetos futuros, os objetos de interesse, e, principalmente, o processo de desenvolvimento de suas reflexões, a construção do seu pensamento.

Fenoglio, com seus esforços de transcrição e categorização do volumoso material deixado pelo linguista sírio-francês e suas análises detalhadas e primorosas desse material, transforma a incompletude natural e constitutiva dos manuscritos – já antecipada pelos organizadores da publicação na apresentação da obra – em um estudo ordenado, estruturado, informado e aprofundado, de valor inestimável para aqueles que desejam estudar a obra de Benveniste.

Com tudo isso, reforça-se a importância da reflexão de Benveniste, não somente para a chamada linguística da enunciação, mas para a linguística como um todo e, conseqüentemente, para as ciências humanas. A análise da gênese do pensamento desse linguista torna evidente que se trata de um pensamento incontornável.

Referências

- BENVENISTE, Émile. *Baudelaire*. Apresentação e transcrição por Chloé Laplantine. Limoges: Lambert-Lucas, 2011.
- FENOGLIO, Irène. *Émile Benveniste: a gênese de um pensamento*. Organização de Valdir do Nascimento Flores, Verónica Galíndez e Heloisa Monteiro Rosário. Brasília: Editora UnB, 2019.
- FLORES, Valdir do Nascimento; GALÍNDEZ, Verónica; ROSÁRIO, Heloisa Monteiro. Pequena nota sobre a tradução. In: FENOGLIO, Irène. *Émile Benveniste: a gênese de um pensamento*. Organização de Valdir do Nascimento Flores, Verónica Galíndez e Heloisa Monteiro Rosário. Brasília: Editora UnB, 2019. p. 25-26.

Recebido em: 11/12/2020; Aceito em: 09/02/2021.